

Acredito que poucas coisas definem melhor o nosso tempo nesta terra como a relação que os seres humanos temos com os conflitos. Desde o livro do Gênesis, a vida em sociedade tem sido atravessada por conflitos. A história dos países, das descobertas, do crescimento económico... sempre assolados por conflitos. As histórias que nos contaram quando crianças, as narrativas por trás das cativantes séries da Netflix, o que nos prende às notícias, os boatos que mais se espalham... plenos de conflitos.

E há ainda aqueles conflitos que nos afetam diretamente. Desde antes de nascermos (como o direito à vida) até depois de partirmos (heranças, etc.). Os conflitos fazem parte da vida das pessoas. Nas nossas decisões, nossas famílias, nossos empregos, nossas casas, nosso relacionamento com os outros.

Por exemplo, imaginem este lindo edifício. Quantas conversas existiram aqui hoje, expressando todo tipo de emoções nas escadas, nos corredores, nas salas? Quantos de vocês vivem e trabalham no mundo dos conflitos?

Nestes anos tenho refletido muito sobre o mundo da justiça e a relação que os 'justos' têm com as sociedades modernas e acredito ter que fazer algo para que:

- Quem ajuda a resolver conflitos volte a apaixonar-se pelo seu papel essencial, desbloqueando relações entre pessoas, empresas, países, permitindo-lhes avançar.
- Toda a sociedade se reconheça e cuide nos sistemas de justiça, compreendendo o papel que desempenham na continuidade da vida comunitária

Gostaria de compartilhar duas ideias que estão rondando na minha cabeça, provavelmente desafiadoras, convido-as a considerá-las, como alguém experimentando roupas novas numa loja.

1) O conflito é paradoxal. Precisamos do conflito para crescer e não devemos evitá-lo mas sim administrá-lo.

2) O conflito não é binário. Embora nos seja mais confortável falar em extremos (Paz/Guerra, Amor/Ódio), a realidade da vida acontece no enorme espaço que existe entre esses extremos.

Eu tenho uma boa e uma má notícia.

A má notícia: não podemos confiar em definições absolutas, acreditando que estamos certos.

A boa notícia, se o conflito for contínuo, podemos identificá-lo precocemente e intervir para acalmá-lo e dar-lhe canais alternativos, reduzindo o impacto que tem quando fica fora de controlo.

O meu sonho é que este primeiro Museu do Conflito, único no mundo, se torne uma desculpa para uma transformação silenciosa da relação que a sociedade tem globalmente com a justiça. Convido vocês a ampliar e multiplicar as conversas que hoje aqui se iniciam, sendo protagonistas de uma transformação necessária.